



Revista Eletrônica do Programa de Pós-Graduação em Geografia - UFPR

site: www.ser.ufpr/geografar - e-mail: geografar@ufpr.br

Vol. 15 – Nº2 (julho a dezembro/2020) | ISSN: 1981-089X

Nota Editorial

A segunda edição de 2020 da Revista Geografar foi elaborada já em um contexto pandêmico desigual aprofundado, deste ano que ficará marcado histórica e geograficamente por enormes crises em termos de saúde pública em várias escalas, em termos político-institucionais, democráticos e ambientais convulsionados, em termos de lutas sociais ampliadas, escancaradas e provocadoras, em termos institucionais-acadêmicos que nos colocam diante de virtualizações diversas, como da pesquisa, do ensino e da extensão e das dificuldades inclusive psíquicas e emocionais ligadas ao distanciamento e à falta de interação social, entre muitos outros muitos elementos que poderiam ser lembrados.

Destacamos, desde nossa atividade editorial, o crescimento de problemas relacionados às más práticas de publicação - como falta de clareza nas autorias dos artigos, artigos não inéditos/originais submetidos enquanto tais, submissão de um mesmo artigo para mais de um periódico -, e que nos apontam para a urgência da reconstrução de um sentido acadêmico antiprodutivista e do reforço dos pilares éticos do nosso fazer e do nosso divulgar científicos.

As variadas reflexões deste número nos chegam de distintas porções do país, em um total de 13 artigos que apresentam temáticas, metodologias e problematizações variadas.

Os negócios envolvendo a cadeia produtiva da reciclagem de plásticos no país e o papel das empresas na transformação do espaço geográfico são abordados por um certo olhar de uma geografia econômica que nos chega de Santa Catarina.

As resistências camponesas em relação ao agronegócio do dendê no Pará nos ajudam a refletir sobre o sentido do desenvolvimento sustentável no contexto amazônico e suas implicações ambientais, fundiárias e socioespaciais.



Revista Eletrônica do Programa de Pós-Graduação em Geografia - UFPR

site: www.ser.ufpr/geografar - e-mail: geografar@ufpr.br

Vol. 15 – Nº2 (julho a dezembro/2020) | ISSN: 1981-089X

A formação socioespacial amazônica é discutida em suas peculiaridades geográficas, nos trazendo reflexões sobre uma *espaciologia da Amazônia*, redes de transportes e *fronts* e sobre um *novo desenvolvimento* para a região.

Ainda na Amazônia, do Amazonas, se propõe caracterizar a morfologia urbana, os condicionantes físicos do sítio e a integração na rede urbana da cidade de Barreirinha, contribuindo no entendimento da relação entre as redes fluviais regionais e a produção/reprodução do espaço intraurbano.

Temos também uma reflexão sobre a relação comunidade-rio no contexto de um debate sobre saúde e ambiente a partir das atividades de pesca em Sergipe. Já o circuito espacial produtivo de vestimentas e sua contribuição para o desenvolvimento socioeconômico e territorial de São José do Seridó (RN) é o foco de outro artigo recebido do Nordeste.

De Curitiba nos chega uma discussão sobre qualidade ambiental urbana, no plano de uma discussão sobre ecologia e planejamento da paisagem urbana, de mapeamento e zoneamento da qualidade ambiental nas cidades, sempre buscando as articulações com a identificação dos usos do solo atrelados.

Também no Paraná a territorialização camponesa é debatida tendo como base os processos de luta pela terra, acampamento e conquista do Assentamento de Reforma Agrária Celso Furtado em Quedas do Iguaçu.

No Paraná ainda, trazemos uma análise histórica crítica dos ciclos econômicos e como as várias fases da acumulação capitalista afetaram os camponeses de Pitanga/PR, no período de 1930 a 2017. Nessa análise observou o impacto dos ciclos econômicos na intensificação da expropriação e expulsão dos sujeitos do campo e na precarização da vida desses.



Revista Eletrônica do Programa de Pós-Graduação em Geografia - UFPR

site: www.ser.ufpr/geografar - e-mail: geografar@ufpr.br

Vol. 15 – Nº2 (julho a dezembro/2020) | ISSN: 1981-089X

Londrina e seu *entorno urbano imediato*, bem como as articulações destes com a cidade de São Paulo, são discutidos pela mediação do transporte rodoviário de passageiros. Nesta discussão, aspectos da formação territorial, da rede urbana e de transportes bem como elementos da geografia econômica daqueles espaços são considerados.

De Várzea Grande-MT nos chega uma problematização sobre (e a partir da) prostituição, destacando suas *agentes*, suas territorialidades e as relações de poder e empoderamento produzidas e reproduzidas neste e com este fenômeno.

Um bem vindo estudo de História do Pensamento Geográfico e Teoria e Método também nos chega de Cuiabá, com artigo que avança na compreensão do *método geográfico* de Humboldt a partir da reflexão sobre as paisagens montanhosas e sua relação com o *construto epistemológico* da Geografia Moderna.

A relação entre ensino, geografia e religião é aprofundada a partir da realidade das escolas públicas do Ensino Médio em Caicó-RN, remetendo-nos a estratégias metodológicas e de ensino-aprendizagem variadas, interdisciplinares e contextualizadas nas vivências dos sujeitos.

Diante deste rico quadro de pesquisas ora divulgadas, desejamos que as e os leitores aproveitem este número e o utilizem em reflexões que façam a diferença para a superação das nossas desigualdades e violências.

Equipe Editorial